ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autor(res)

Marlene Gomes De Freitas
Agny Eduarda Ferreira Mendes
Juliana Caroline Venâncio Pereira
Gleysson De Moura Lima
Michele Dos Santos Afonso
Roseni Cardoso De Macedo Passos
Greicy Kely Lourenço Nunes
Daniella Cristina De França

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

O objetivo desse trabalho é informar os problemas causados por Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e que esta, é uma doença silenciosa e seu tratamento é retardado por atrasos no seu diagnóstico. Além de destacar os níveis de HAS, desde seu padrão de normalidade até o padrão de anormalidade, definindo
que a Hipertensão Arterial Sistêmica aumenta o risco de eventos cardiovasculares a curto ou longo prazo.

A HAS é uma doença que não possui sintomas e sim derivações dos danos que a doença causa nos órgãos do corpo humano. Seu tratamento é variável para cada tipo de hipertensão, podendo ser de tipo Primário ou Secundário. Para isso, os profissionais de enfermagem identificam os sinais de HAS nos pacientes desde o princípio do diagnóstico e a partir daí é feito a sistematização de todo o processo de tratamento. Além, de declarar como os enfermeiros e sua equipe
orientam os portadores de hipertensão, a importância de dietas, exercícios e alternativas que ajudem no tratamento, estabelecendo abordagens inovadoras que
promovam motivação para aderir ao tratamento hipertensivo.

Em seguida, é mencionado o número de óbitos no Brasil decorrente de HAS, a porcentagem de ocorrências de diagnósticos médico de hipertensão nas
capitais com maior prevalência e seus registros entre homens e mulheres.

Dessa forma, ressalta o papel da enfermagem nos cuidados primários com o paciente hipertenso, justificando como a saúde básica e o programa Hiperdia são essenciais para o controle e o tratamento desta doença, com o foco nos resultados positivos para o bem estar do paciente e da equipe envolvida.